

CENTRO HOSPITALAR

E UNIVERSITÁRIO DE COIMBRA E.P.E.



2012

RELATÓRIO E CONTAS

+

RELATÓRIO E CONTAS

ANO 2012

CENTRO HOSPITALAR E UNIVERSITÁRIO DE COIMBRA, E.P.E.

SUMÁRIO

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração

CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO DO CHUC, EP

1. Apresentação do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra 7
2. Estrutura Organizacional do Centro Hospitalar 11

CAPÍTULO II – GOVERNO DA ENTIDADE

1. Missão, Objetivos e Políticas do Centro Hospitalar 15
2. Regulamentos Internos e Externos a que a Instituição está sujeita 17
3. Informação sobre as transações relevantes com entidades relacionadas 18
4. Informação sobre outras transações 18
5. Indicação do modelo de governação e identificação dos órgãos sociais 19
6. Remuneração dos membros dos órgãos sociais 22
7. Análise de sustentabilidade da empresa nos domínios económico, social e ambiental 24
8. Viabilidade do cumprimento dos princípios de bom governo devidamente fundamentada 25
9. Existência de código de ética 27
10. Informação sobre a existência de um sistema de controlo compatível com a dimensão e complexidade da empresa, de modo a proteger os investimentos e os seus ativos 27
11. Identificação dos mecanismos adotados com vista à prevenção do conflito de interesses 27
12. Explicitação fundamentada da divulgação de toda a informação atualizada prevista na RCM n.º 49/2007, de 28 de Março 28

CAPÍTULO III – ATIVIDADE GLOBAL DO ANO 2012

1. Atividade Assistencial 29
2. Acesso 47
3. Ensino, Formação e Serviço de Documentação 48
4. Recursos Humanos 58
5. Contributo dos Serviços de Ação Médica 61
6. Contributo dos Serviços de Apoio à Prestação de Cuidados 84
7. Contributo de outros Serviços 88

CAPÍTULO IV – DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO E ATIVIDADE PARA 2013

CAPÍTULO V – CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES LEGAIS

1. Objetivos de gestão 97
2. Gestão do risco financeiro 100
3. Cumprimento das metas relativas ao prazo médio de pagamentos 100
4. Atraso nos pagamentos 101

5. Cumprimento dos deveres especiais de informação	101
6. Recomendações do acionista	101
7. Remunerações	103
8. Contratação pública	103
9. Sistema nacional de compras públicas	103
10. Cumprimento dos limites máximos de acréscimo e endividamento	104
11. Plano de redução de custos	104
12. Redução do número de efetivos e de cargos dirigentes	104
13. Princípio da unidade de tesouraria	104
CAPÍTULO VI – ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA	106
CAPÍTULO VII – PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	113
CAPÍTULO VIII – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	114
CAPÍTULO IX - ANEXOS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012	126
CAPÍTULO X - CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS	139
CAPÍTULO XI – RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO	144
CAPÍTULO XII – RELATÓRIO DO FISCAL ÚNICO SOBRE O DESEMPENHO DOS GESTORES EXECUTIVOS ...	147

SIGLAS UTILIZADAS:

CA – Conselho de Administração

CHUC – Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

CTH – Consulta a Tempo e Horas

DGS – Direção Geral da Saúde

HG – Hospital Geral

HP – Hospital Pediátrico

HSC – Hospital Sobral Cid

HUC – Hospitais da Universidade de Coimbra

LEC – Lista de Espera para Consulta

LIC – Lista de Inscritos para Cirurgia

MBB – Maternidade Bissaya Barreto

MDM – Maternidade Daniel de Matos

SD – Serviço de Documentação

SIGLIC – Sistema Integrado de Gestão de Inscritos para Cirurgia

TMRG – Tempo Máximo de Resposta Garantido

TRG – Tempo de Resposta Garantido

UCIGE – Unidade de Cuidados Intensivos de Gastrenterologia

ROR - Registo Oncológico Regional

SIDE – Sistema de Informação e Documentação em Enfermagem

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



O Relatório e Contas de 2012, respeitante ao primeiro ano de atividade do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC) como entidade, que resultou da fusão de dois Centros Hospitalares com um Hospital Universitário, num total de oito instituições: Hospital Geral, Hospitais da Universidade de Coimbra, Hospitais Psiquiátricos do Lorvão, Arnes e Sobral Cid, Hospital Pediátrico, Maternidade Daniel de Matos e Maternidade Bissaya Barreto.

A atividade no ano de 2012 desenvolveu-se num enquadramento de grande incerteza e instabilidade, com uma fortíssima restrição orçamental, decorrente da conjuntura económica e financeira exigente, na procura da sustentabilidade económico-financeira do Serviço Nacional de Saúde (SNS), com uma diminuição de financiamento para as Entidades Públicas Empresariais do Ministério da Saúde da Região Centro de 7,38% e de 12% para o CHUC, face ao ano de 2011.

A perda de receitas próprias, sobretudo nas rubricas de subsistemas de saúde e seguros de acidentes, exigiu um maior esforço de ajustamento.

Pese embora este facto no ano de 2012, tudo foi feito para ultrapassar este momento difícil, criando condições para manter a qualidade assistencial, a investigação com aumento da produção científica e o ensino qualificado, que caracterizam o CHUC. Foram implementadas importantes reformas com grande tranquilidade e alargados consensos.

Ao mesmo tempo que foram concebidas e concretizadas numerosas medidas de reorganização, nomeadamente fusões e concentrações de serviços, fortaleceu-se a gestão intermédia operacional através da criação de Unidades de Gestão Intermédia e incentivou-se a criação de novos Centros de Responsabilidade Intermédia. Criaram-se unidades de Psiquiatria Comunitária e desinstitucionalizaram-se doentes crónicos de Psiquiatria, permitindo o encerramento dos Hospitais de Lorvão e Arnes. A concentração de serviços, entre eles a ortotraumatologia, neurocirurgia e a urgência noturna, permitiu a criação de um Centro de Trauma de Nível I, único no País com todas as valências clínicas.

A reorganização da transplantação hepática de adulto e da criança permitiu aumentar substancialmente esta atividade, que a par da boa performance em colheita de órgãos, teve impacto muito positivo em toda a transplantação de órgãos sólidos com forte probabilidade de transformar o CHUC, a curto prazo, num dos mais ativos centros Europeus de transplantação de rim, coração, fígado e córnea.

O Plano estratégico 2014-2016 considera ainda um conjunto importante de medidas de definição enquadadora de um hospital moderno, humanista e eficiente e com sustentabilidade financeira.

A fusão das 2 maternidades e a sua localização no edifício do pólo HUC, a concentração da Psiquiatria no Campus de Celas, a ampliação da atividade de Cirurgia do Ambulatório, serão medidas estratégicas com

forte repercussão na eficiência clínica e financeira.

Foram definidas as áreas de excelência estratégica e de internacionalização da marca "CHUC" tendo sido assinados protocolos e acordos internacionais, constituídas parcerias com hospitais e universidades estrangeiras, e, enviadas missões a países com mercados de saúde. Foram definidos e implementados projetos na área da investigação e dos ensaios clínicos, com resultados financeiros apreciáveis já no último trimestre de 2012.

O exercício de 2013 apresenta-se cheio de incertezas, mas também pleno de esperança. Os nossos profissionais de altíssimas qualidades humanas, responderão com a responsabilidade, o empenho e o esforço que lhes são reconhecidos, na consolidação dum Centro Hospitalar e Universitário, reformista e humanista, ao serviço dos cidadãos.

Em nome do Conselho de Administração, agradeço a todos os profissionais do CHUC pelo esforço contínuo com vista à melhoria da atividade e dos resultados, pelo carinho com que, diariamente, se comprometem com os nossos doentes e com o nosso Projeto.



José Martins Nunes

Presidente do Conselho de Administração

Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, EPE



CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO DO CHUC, EPE

1. Apresentação do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

O Decreto-Lei n.º 30/2011, de 2 de Março criou, entre outros, o Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, E.P.E. (adiante designado por CHUC), em resultado da fusão e concomitante extinção dos Hospitais da Universidade de Coimbra, E.P.E., do Centro Hospitalar de Coimbra, E.P.E. e do Centro Hospitalar Psiquiátrico de Coimbra, tendo estabelecido que o novo centro hospitalar criado, sucede às unidades de saúde que lhe deram origem, em todos os direitos e obrigações.

Segundo o Decreto-Lei que lhe deu origem, “a fusão dos hospitais pretende melhorar continuamente a prestação de cuidados de saúde, garantindo às populações qualidade e diversificação da oferta, universalizar o acesso e o aumento da eficiência dos serviços”. Determina, ainda, que “a criação dos centros hospitalares vem, igualmente, acentuar a importância do ensino universitário e da investigação científica desenvolvida em algumas das unidades de saúde visadas, potenciando a aposta na colaboração e na coordenação com as instituições de ensino da área de influência das unidades de saúde que lhes deram origem, promovendo o seu desenvolvimento, nos termos da legislação aplicável aos hospitais com ensino universitário.”

O Conselho de Administração do CHUC foi nomeado através do Despacho n.º 17003/2011, de 20 de Dezembro, do Gabinete do Ministro de Estado e das Finanças e do Ministro da Saúde, sendo constituído pelo seu Presidente, Dr. José Martins Nunes e por quatro Vogais: Dr. Pedro Lopes (Vogal Executivo), Dr. Pedro Roldão (Vogal Executivo), Prof. Doutor José Pedro Figueiredo (Diretor Clínico) e Mestre António Marques (Enfermeiro Diretor).

Por seu lado, o Fiscal Único do CHUC foi nomeado através de Despacho do Ministério das Finanças em 8 de Março de 2012, sendo o Fiscal Único Efetivo a Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Manuel Domingues & Associado, SROC n.º 14S, representada pelo Dr. Manuel Duarte Domingues, ROC n.º 824. O Fiscal único suplente nomeado pelo mesmo despacho, sendo este, Pinto Castanheira, Sociedade, SRC, Unipessoal, Lda, SROC n.º 222, representada pelo Dr. António Pinto Castanheira, ROC n.º 466.

O CHUC procura coadunar duas dimensões fundamentais da sua atividade assistencial: garantir a efetividade dos tratamentos e a eficácia do atendimento, oferecendo uma resposta assistencial prioritária aos doentes da sua área de influência e, pelo nível de excelência alcançado na maioria das especialidades, responder à procura de carácter nacional e de natureza concorrencial.

Para além da vertente assistencial em que o CHUC desenvolve, com reconhecida qualidade, atividades clínicas de ponta, fazem parte da sua missão o ensino médico pré e pós-graduado, a investigação, a realização de estágios curriculares nas áreas de administração, enfermagem, técnicas de diagnóstico e terapêutica, farmácia, entre outras, bem como de muitos estágios extra curriculares a profissionais de diversos ramos, nacionais e estrangeiros.

O CHUC ocupa lugar de topo na estrutura hospitalar portuguesa, dando cobertura à população da Região Centro do País, mas constituindo referência nacional e internacional nalgumas especialidades e técnicas, nomeadamente, na área dos Transplantes, Cirurgia Cardiorácica, Queimados, Banco de Ossos, Oftalmologia, Medicina da Reprodução, Genética Médica, entre outras.

O CHUC assume-se como prestador exclusivo na Região Centro para as valências de Cirurgia Cardíaca, Cirurgia Plástica e Queimados, Cirurgia Maxilo-Facial, Transplantação e Pediatria.

Para algumas patologias, as relações de complementaridade e de apoio técnico entre as instituições hospitalares encontram-se regulamentadas por Redes de Referência Hospitalar específicas, de forma a garantir o acesso dos cidadãos aos cuidados de saúde de que necessitem. Em todas elas, o CHUC apresenta-se como um hospital de “fim de linha”.

A par do cumprimento da missão, o CHUC define objetivos de índole económico-financeira, social e ambiental atendendo a parâmetros exigentes de qualidade, visando salvaguardar e expandir a sua competitividade, com respeito pelos princípios fixados de responsabilidade social, desenvolvimento sustentável, de serviço público e de satisfação das necessidades da coletividade.

O CHUC serve, preferencialmente, a população da área de influência que lhe está atribuída pelas redes de referência hospitalar, sem prejuízo do princípio da liberdade de escolha no acesso à rede nacional de prestação de cuidados de saúde, consagrado na Lei de Bases da Saúde. Sem embargo do que vier a ser definido por via legislativa em matéria de delimitação geográfica da área de influência do CHUC, considera-se a atual, resultante da soma das áreas das instituições agora fusionadas. A atividade do CHUC responde à população da sua área de influência e abarca também a referência diferenciada no âmbito regional, nacional e internacional, com especial predisposição para a Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Deste modo, os HUC-CHUC articulam-se, em termos de referência, com os Cuidados de Saúde Primários - os Centros de Saúde e as Unidades de Saúde Familiares - que integram a Unidade de Saúde de Coimbra Norte. Estendem a sua zona de influência direta a outras áreas da Região Centro, de acordo com as redes de referência de determinadas especialidades, e na ausência de valência nos respetivos hospitais, ou à generalidade dos doentes que a ele recorram, quando não houver prejuízo para os da sua zona de

influência, bem como com as entidades da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados.

A área de influência do HG-CHUC corresponde à zona da Unidade de Saúde de Coimbra-Sul (compreendendo as freguesias de S. Martinho do Bispo e de Santa Clara, em Coimbra, e os concelhos de Alvaiázere, Ansião, Castanheira de Pêra, Condeixa-a-Nova, Figueiró dos Vinhos, Montemor-o-Velho, Soure, Pedrógão Grande e Penela). Enquanto hospital central, o Hospital Geral constituía referência para os doentes encaminhados pelos Hospitais da Figueira da Foz, de Leiria, de Pombal e de Castelo Branco.

A área de influência do HP-CHUC abrange toda a Região Centro do país assumindo-se como hospital de referência para os hospitais distritais da mesma região e para os centros de saúde do distrito de Coimbra, constituindo-se, ainda, como referência nacional para patologias específicas.

A MBB-CHUC integra a Rede de Referência Materno-Infantil constituindo, simultaneamente, um hospital de apoio perinatal (referência para 21 Centros de Saúde da Sub-Região de Saúde de Coimbra e para os Centros de Saúde de Anadia, Ansião, Alvaiázere, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Mealhada, Mortágua, Pedrógão Grande e Sertão) e um hospital de apoio perinatal diferenciado (referência para os hospitais de Castelo Branco, da Figueira da Foz e de Leiria).

A área de influência na Área da Psiquiatria abrange os concelhos inscritos na Rede de Referência de Psiquiatria e Saúde Mental. O atual paradigma de administração de cuidados em Saúde Mental elege o cidadão doente como elemento central e razão de ser da existência de hospitais especializados em Psiquiatria, inseridos no processo de reestruturação da Saúde Mental em curso no País.

A dispersão geográfica dos vários pólos do CHUC, ainda que relativamente próximos, obrigam a um processo de logística algo complexo.

Efetivamente, o pólo HUC-CHUC para além de funcionar em dois edifícios localizados no campus hospitalar: o Bloco Central, inaugurado em 1987, onde se concentra a grande maioria das valências com a maior parte das camas de internamento e a Urgência Polivalente; o Edifício de S. Jerónimo, inaugurado em 2002, dedicado a áreas de ambulatório; possui ainda o Bloco de Celas, localizado nas imediações do Bloco Central, onde funcionam alguns Serviços como sejam a Ortopedia, a Cirurgia Maxilo-Facial, Estomatologia, a Cirurgia Plástica e Queimados, e ainda, a Medicina Dentária. Deslocalizada da área próxima do campus hospitalar situa-se a Maternidade Dr. Daniel de Matos onde funciona o Serviço de Obstetrícia e a Neonatologia.

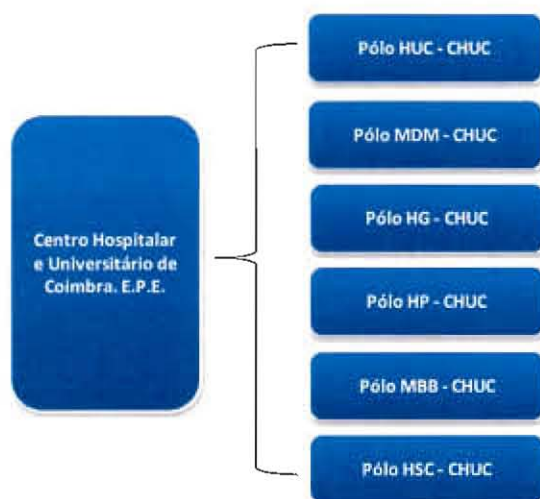
Também distantes se encontram o pólo HG (Hospital Geral) com a vertente assistencial de adultos, localizado em S. Martinho do Bispo, o pólo MBB-CHUC (Maternidade Bissaya Barreto), situada dentro da cidade e sediada num edifício construído para o efeito inaugurada em 1963, e o pólo HP-CHUC (Hospital Pediátrico), recentemente inaugurado, onde são oferecidos cuidados pediátricos e que desde Fevereiro de



2011 alargou o seu atendimento à faixa etária dos 14 aos 18 anos.

Por fim, o pólo HSC-CHUC, situado na periferia de Coimbra, a 7 Km da cidade, integrado na freguesia de Castelo Viegas.

O CHUC é composto pelos seis pólos identificados da seguinte forma:



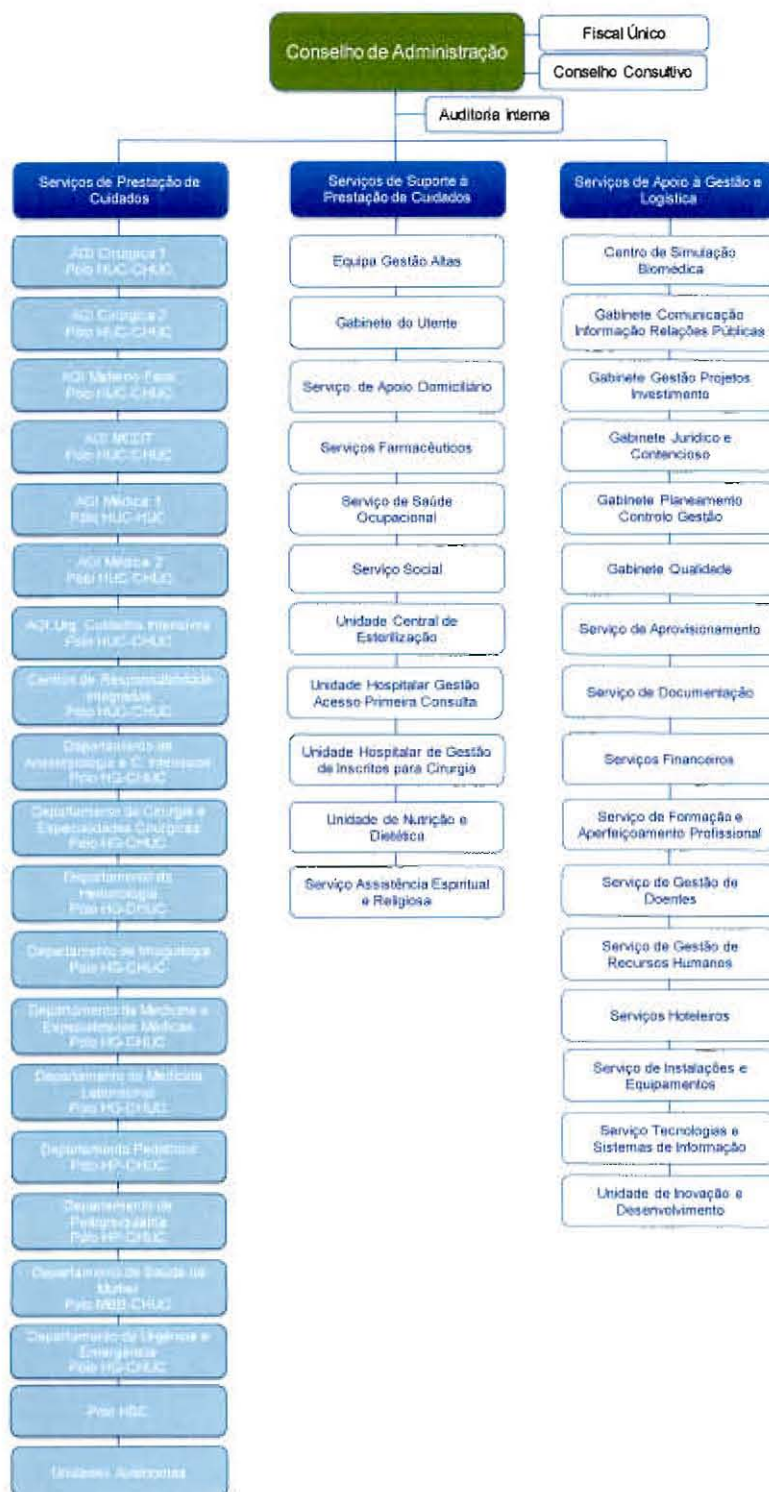
Legenda: HUC - Hospitais da Universidade de Coimbra
MDM - Maternidade Daniel da Matos
HG - Hospital Geral
HP - Hospital Pediátrico
MBB - Maternidade Bissaya Barreto
HSC - Hospital Sobral Cid

Distribuição geográfica dos pólos do CHUC:



2. Estrutura Organizacional do Centro Hospitalar

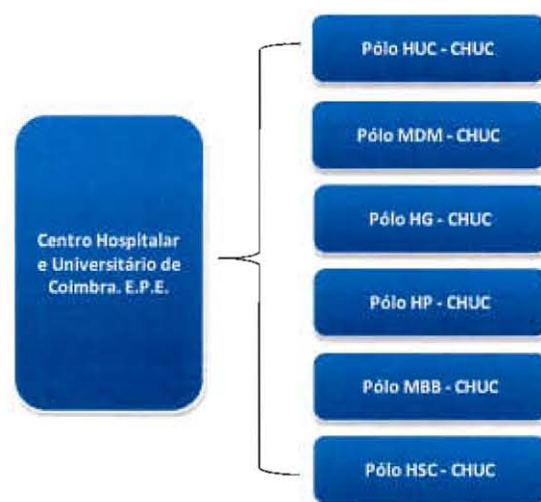
No ano de 2012 a estrutura organizacional deste recente Centro Hospitalar, foi a seguinte:



2011 alargou o seu atendimento à faixa etária dos 14 aos 18 anos.

Por fim, o pólo HSC-CHUC, situado na periferia de Coimbra, a 7 Km da cidade, integrado na freguesia de Castelo Viegas.

O CHUC é composto pelos seis pólos identificados da seguinte forma:



Legenda HUC - Hospitais da Universidade de Coimbra
MDM - Maternidade Daniel de Matos
HG - Hospital Geral
HP - Hospital Pediátrico
MBB - Maternidade Bissaya Barreto
HSC - Hospital Sobral Cid

Distribuição geográfica dos pólos do CHUC:





Organização dos Serviços de Prestação de Cuidados:

AGI CIRÚRGICA 1 (pólo HUC-CHUC)

- Cirurgia A
- Cirurgia B
- Cirurgia Vascular
- Urologia

AGI CIRÚRGICA 2 (pólo HUC-CHUC)

- Cirurgia Maxilo-Facial
- Cirurgia Plástica e Queimados
- Dermatologia
- Estomatologia
- Neurocirurgia
- Ortopedia
- Otorrinolaringologia

AGI MATERNO-FETAL (pólo HUC-CHUC)

- Ginecologia
- Neonatologia
- Obstetrícia
- Serviço de Reprodução Humana

AGI MCDT (pólo HUC-CHUC):

- Anatomia Patológica
- Medicina Física e Reabilitação
- Medicina Nuclear
- Patologia Clínica
- Radiologia
- Serviço Sangue Medicina Transfusional

AGI MÉDICA 1 (pólo HUC-CHUC)

- Endocrinologia
- Gastrenterologia

- Hematologia Clínica
- Imunoalergologia
- Medicina Interna
- Oncologia Médica
- Pneumologia
- Reumatologia

AGI MÉDICA 2 (pólo HUC-CHUC)

- Cardiologia
- Doenças Infecciosas
- Nefrologia
- Neurologia
- Psiquiatria

AGI URGÊNCIA E CUIDADOS INTENSIVOS (pólo HUC-CHUC)

- Serviço de Urgência
- Serviço de Medicina Intensiva

CENTROS DE RESPONSABILIDADE INTEGRADOS (pólo HUC-CHUC)

- C.R.I. Cirurgia Cardiorádica
- C.R.I. Oftalmologia

DEPARTAMENTO DE ANESTESIOLOGIA E CUIDADOS INTENSIVOS (pólo HG-CHUC)

- Anestesiologia
- Serviço de Cuidados Intensivos

**DEPARTAMENTO DE CIRURGIA E
ESPECIALIDADES CIRÚRGICAS****(Pólo HG-CHUC)**

- Cirurgia Geral
- Estomatologia e Cirurgia Maxilo-Facial
- Oftalmologia
- Otorrinolaringologia
- Ortopedia
- Urologia

DEPARTAMENTO DE HEMATOLOGIA**(pólo HG-CHUC)**

- Hematologia
- Imunohemoterapia
- Oncologia Médica

DEPARTAMENTO DE IMAGIOLOGIA**(pólo HG-CHUC)**

- Radiologia e Neuroradiologia

**DEPARTAMENTO DE MEDICINA
E ESPECIALIDADES MÉDICAS****(pólo HG-CHUC)**

- Cardiologia
- Doenças Infeciosas
- Gastrenterologia
- Medicina Física e Reabilitação
- Medicina do Sono
- Medicina Interna
- Nefrologia
- Neurologia
- Pneumologia

**DEPARTAMENTO DE MEDICINA
LABORATORIAL (pólo HG-CHUC)**

- Anatomia Patológica
- Patologia Clínica

DEPARTAMENTO PEDIÁTRICO**(pólo HP-CHUC)**

- Cardiologia Pediátrica
- Centro de Desenvolvimento da Criança
- Cirurgia Pediátrica
- Genética Médica
- Neurocirurgia
- Oftalmologia
- Oncologia Pediátrica
- Ortopedia
- Pediatria
- Pediatria de Ambulatório
- Unidade de Cuidados Intensivos de Pediatria
- Urgência Pediátrica

DEPARTAMENTO PEDOPSIQUIATRIA**(pólo HP-CHUC)**

- Serviço de Pedopsiquiatria

DEPARTAMENTO DE SAÚDE DA MULHER**(Pólo MBB-CHUC)**

- Centro de PMA
- Ginecologia
- Neonatologia
- Obstetrícia

URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**(pólo HG-CHUC)**

- Urgência Geral

**PÓLO HSC****UNIDADES AUTÓNOMAS (pólo HUC-CHUC)**

- Anestesiologia
- Bloco Operatório Central
- Unidade de Transplantação Hepática

Pediátrica e Adultos



CAPÍTULO II – GOVERNO DA ENTIDADE

1. Missão, Objetivos e Políticas do Centro Hospitalar

1.1 Missão

O CHUC tem como missão a prestação de cuidados de saúde de elevada qualidade e diferenciação, num contexto de formação, ensino, investigação, conhecimento científico e inovação, constituindo-se como uma referência nacional e internacional em áreas consideradas como pólos de excelência.

No cumprimento da sua missão, o CHUC e os seus profissionais perfilham os seguintes valores e princípios:

- a) Serviço público com primado no doente;
- b) Respeito pela dignidade humana, pela diversidade cultural e religiosa e pelos direitos dos doentes;
- c) Universalidade do acesso a cuidados de saúde e equilíbrio no tratamento;
- d) Rigor, integridade e responsabilidade;
- e) Elevados padrões de humanização, de qualidade e de competência técnica e científica dos serviços prestados;
- f) Espírito de equipa;
- g) Respeito pelos valores de uma sociedade justa, solidária, humanista e personalista;
- h) Respeito pela cultura e pelas tradições fundadoras dos hospitais percursores, assumindo o dever de acrescentar algo ao capital de cultura herdado, numa perspetiva de desenvolver a cultura colética da nova instituição;
- i) Responsabilidade Social;
- j) Respeito pelo ambiente.

O CHUC tem como predicados naturais a abordagem de questões clínicas e diagnósticas de elevada complexidade.

Na sua atuação, o CHUC pauta-se pela prossecução dos seguintes objetivos:

- a) Diagnóstico, tratamento e reabilitação dos doentes, em tempo clinicamente adequado, com elevados critérios de qualidade e humanidade dos serviços prestados;
- b) Internamento hospitalar restrito aos casos em que a assistência não possa ser prestada em regime ambulatório e/ou domiciliário, viabilizando-se, sempre que se justifique, a prestação de cuidados noutro estabelecimento mais apropriado, de acordo com a atuação integrada do hospital com outras unidades de saúde;
- c) Articulação sinérgica vertical e horizontal dos diferentes níveis organizacionais internos, independentemente da especialidade a que se dediquem;

d) Acompanhamento clínico dos doentes, para além da alta hospitalar, sempre que for recomendável e possível.

1.2 Objetivos

O CHUC prossegue os seguintes objetivos:

- a) Diagnosticar, tratar e reabilitar os doentes, em tempo clinicamente adequado, com elevados critérios de qualidade e humanidade nos serviços prestados;
- b) Cuidar em regime de internamento apenas casos em que a assistência não possa ser prestada em regime de ambulatório e/ou domiciliário, viabilizando, sempre que se justifique, a prestação de cuidados noutro estabelecimento mais apropriado, de acordo com a atuação integrada do CHUC com outras unidade de saúde;
- c) Articular sinergicamente, no sentido vertical e horizontal, os diferentes níveis organizacionais internos;
- d) Acompanhar clinicamente os doentes, para além da alta hospitalar, sempre que for necessário;
- e) Promover o ensino superior e universitário, a formação e a investigação nas áreas clínicas e de apoio clínico, como catalisadores para uma prática de excelência, reforçando as sinergias existentes a nível nacional;
- f) Otimizar a coordenação das atividades docentes e assistenciais de forma a rentabilizar os recursos humanos e financeiros;
- g) Desenvolver programas de melhoria da eficiência, tendentes a garantir o equilíbrio económico-financeiro.

Os objetivos são quantificados e assumidos através de planos de ação e de contratos programa com a tutela, sendo o seu cumprimento objeto de avaliação interna e externa, no sentido de assegurar a concretização das metas estabelecidas. O CHUC cumpriu em 79,20% os objetivos a que se propôs para o ano 2012.

O CHUC tem vindo a desenvolver mecanismos de monitorização interna que abrangem as diversas vertentes do contrato-programa (produção, qualidade, desempenho económico-financeiro), com o objetivo de garantir o cumprimento das metas estabelecidas, consequência do trabalho desenvolvido nas instituições hospitalares que lhe deram origem.



1.3 Políticas da Empresa

O CHUC, criado pelo Decreto-Lei n.º 30/2011 de 2 de Março, é uma pessoa coletiva de direito público e de natureza empresarial, dotada de autonomia administrativa, financeira e patrimonial, integrada na rede de prestação de cuidados de saúde do Serviço Nacional de Saúde (SNS), com o número de pessoa coletiva 510103448 e com sede na Praceta Professor Mota Pinto, em Coimbra.

2. Regulamentos Internos e Externos a que a Instituição está sujeita

O CHUC rege-se-á pelo seu Regulamento Interno, de acordo com o art.º 8.º do Decreto-lei n.º 30/2011 de 02 de Março, pelo regime jurídico do Setor Empresarial do Estado; pelas normas em vigor para o SNS, que não contrariem os dispositivos do diploma criador; pelas normas aplicáveis aos Hospitais Universitários, desde que não sejam incompatíveis com a natureza e o regime de Entidade Pública Empresarial; pelas demais normas legais de gestão hospitalar em vigor e ainda por todas as normas gerais e especiais que, por força da sua natureza jurídica, lhe sejam aplicáveis.

- **Regulamento Interno** – Conforme o art.º 8.º do Decreto-lei n.º 30/2011 de 2 de Março, é o documento orientador da organização por excelência, tendo sido homologado no dia 20 de Novembro de 2012 pelo Conselho Diretivo da A.R.S. do Centro I.P.

- Termos Contratuais da Prestação de Serviço Público

O desenvolvimento das atividades dos serviços e das estruturas de suporte à prestação de cuidados e de apoio à gestão e logística tem por base planos de atividade anuais elaborados pelos seus responsáveis.

Os planos são submetidos à apreciação do Conselho de Administração, no ano anterior àquele a que diz respeito, devendo contemplar, entre outros aspetos, a previsão da atividade e os recursos necessários, quer de exploração, quer de investimento.

Após negociação com o Conselho de Administração, será formalizada junto do Ministério da Saúde e da A.R.S. centro I.P., a aprovação de Contrato-Programa anual que constituirá o principal instrumento de avaliação da atividade.

3. Informação sobre as transações relevantes com entidades relacionadas

Não aplicável no Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, EPE.

1. Informação sobre outras transações

Fornecedores com volume de faturação superior a um milhão de euros em aquisições de bens e serviços:

ENTIDADE	VALOR FATURAÇÃO
SERVIÇO UTILIZAÇÃO COMUM HOSPITAIS (SUCH)	15.850.099,89
EDP SERVIÇO UNIVERSAL, SA	4.154.447,99
MEDTRONIC PORTUGAL, LDA	4.073.761,62
B BRAUN MEDICAL, LDA	3.796.581,52
INSTITUTO PORTUGUES SANGUE E DA TRANSPLANTAÇÃO, IP	3.728.093,92
OCTAPharma PRODUTOS FARMACEUTICOS, LDA	3.536.477,25
GILEAD SCIENCES, LDA	3.309.117,17
ABBOTT LABORATORIOS, LDA	2.904.979,55
BOSTON SCIENTIFIC PORTUGAL, LDA	2.814.274,39
JOHNSON & JOHNSON, LDA	2.650.985,87
EUREST PORTUGAL, LDA	2.290.720,54
ST. JUDE MEDICAL PORTUGAL	2.141.361,29
BIOGEN-IDEC PORTUGAL, SOC FARMACÊUTICA, UNIPessoal	2.116.321,42
BAXTER MEDICO - FARMACEUTICO, LDA	2.087.809,78
BRISTOL MYERS SQUIBB FARM.PORTUGUESA, SA	2.028.014,17
GENZYME PORTUGAL, SA	1.975.720,54
ROCHE FARMACEUTICA QUIMICA, LDA	1.959.588,97
D.L.A. FARMACEUTICA, SA	1.881.410,34
GALP GÁS NATURAL, S.A.	1.867.123,57
IZASA PORTUGAL DIST. TECNICAS, LDA	1.833.524,02
SIEMENS HEALTHCARE DIAGNOSTICS, LDA	1.775.194,59
AC, AGUAS DE COIMBRA, E.M.	1.621.125,76
GRIFOLS PORTUGAL, PROD.FARMACÊUTICOS HOSPITAL LDA	1.543.958,81
ARS DO CENTRO, I.P.	1.529.697,39
COVIDIEN PORTUGAL - PRODUTOS SAUDE, UNIPessoal LDA	1.501.760,98
VIIVHIV HEALTHCARE, UNIPessoal LDA	1.455.705,37
ABBVIE, LDA	1.454.338,42
ACTELION PHARMACEUTICALS PORTUGAL, LDA.	1.305.576,77
LABESFAL LABORATORIO ALMIRO, SA	1.281.271,69
SYNTHES - COM. DISPOSITIVOS MEDICOS, LDA	1.277.104,23
TEVA PHARMA - PRODUTOS FARMACÊUTICOS, LDA	1.243.305,21
LOGIFARMA-LOGÍSTICA FARMACÊUTICA S.A.	1.085.632,92
FRESENIUS MEDICAL CARE, SA	1.052.310,48
FARMIMPEX CARDIO EQUIPAM. MED. CIRURG., LDA	1.038.655,99
LUSITANIAGAS COMERCIALIZAÇÃO, SA	1.014.318,86
EDP COMERCIAL - COMERCIALIZAÇÃO DE ENERGIA SA	1.008.139,48



5. Indicação do modelo de governação e identificação dos órgãos sociais

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente:	Dr. José Martins Nunes
Vogal Executivo:	Dr. António Pedro Araújo Lopes
Vogal Executivo:	Dr. Pedro José Duarte Roldão
Diretor Clínico:	Professor Doutor José Pedro Henriques Figueiredo
Enfermeiro Diretor:	Mestre.º António Manuel Marques

FISCAL ÚNICO

Efetivo:

Manuel Domingues & Associado, SROC n.º 145, representada, pelo Dr. Manuel Duarte Domingues, ROC n.º 824.

Suplente:

Pinto Castanheira, SROC, Unipessoal, Lda. SROC n.º 222, representada pelo Dr. António Pinto Castanheira, ROC n.º 466.

FUNÇÕES E RESPONSABILIDADES DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente – Dr. José Martins Nunes

De acordo com o art.º 8.º do Decreto-Lei n.º 233/2005, de 29 de Dezembro, compete ao presidente do Conselho de Administração:

- a) Coordenar a atividade do Conselho de Administração e dirigir as respetivas reuniões;
- b) Garantir a correta execução das deliberações do Conselho de Administração;
- c) Submeter a aprovação ou a autorização dos membros do Governo competentes, todos os atos que delas careçam;
- d) Representar o Centro Hospitalar em juízo e fora dele e em convenção arbitral, podendo designar mandatários para o efeito constituídos;
- e) Exercer as competências que lhe sejam delegadas.

Nos termos do n.º 3 do art.º 7º dos estatutos das E.P.E., constantes do Anexo II do Decreto-Lei n.º 233/2005, de 29 de Dezembro e de acordo com o n.º 2 do art.º 1.º do Decreto-Lei n.º 180/2008, de 26 de Agosto, o Conselho de Administração do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, E.P.E., deliberou delegar competências nos membros executivos:

Presidente do Conselho de Administração, Dr. José Martins Nunes

No âmbito da gestão estratégica e política global do Centro Hospitalar, incluindo a dinamização funcional adequada à consecução da missão e dos grandes objetivos institucionais, é-lhe atribuída a gestão das seguintes áreas de atividade e Serviços:

- > Área da Formação e Aperfeiçoamento Profissional e Documentação;
- > Qualidade e Segurança do Doente;
- > Relações Externas e da Cooperação Institucional;
- > Ensino e da Investigação;
- > Gabinete da Comunicação e Relações Públicas;
- > Gabinete do Utente;
- > Gabinete Jurídico e Contencioso.

Vogal Executivo – Dr. António Pedro Araújo Lopes

No vogal executivo, Dr. António Pedro Araújo Lopes, no âmbito da gestão estratégica do Centro Hospitalar, é-lhe atribuída a gestão dos seguintes serviços:

- > Área das Compras do Serviço de Aprovisionamento;
- > Serviço de Gestão de Recursos Humanos;
- > Serviços Farmacêuticos;
- > Serviços Financeiros;
- > Serviço de Instalações e Equipamentos.

Vogal Executivo – Dr. Pedro José Duarte Roldão

No vogal executivo, Dr. Pedro José Duarte Roldão, no âmbito da gestão estratégica do Centro Hospitalar, é-lhe atribuída a gestão dos seguintes serviços:

- > Área dos Armazéns e Logística do Serviço de Aprovisionamento;
- > Gabinete de Planeamento e Controlo de Gestão;
- > Serviço de Gestão de Doentes;
- > Serviços Hoteleiros;
- > Serviço Social;
- > Serviços Tecnologias e Sistemas de Informação.

**Vogal – Diretor Clínico – Professor Doutor José Pedro Figueiredo**

De acordo com o artigo 9.º da secção I, capítulo II, Anexo II do Decreto-Lei n.º 233/2005, de 29 de Dezembro, ao Diretor Clínico compete a direção de produção clínica do Centro Hospitalar, que compreende a coordenação da assistência prestada aos doentes e a qualidade, correção e prontidão dos cuidados de saúde prestados, designadamente:

- a) Coordenar a elaboração dos planos de ação apresentados pelos vários serviços e departamentos de ação médica a integrar no plano de ação global do Centro Hospitalar;
- b) Assegurar uma integração adequada da atividade médica dos departamentos e serviços, designadamente através de uma utilização não compartimentada da capacidade instalada;
- c) Propor medidas necessárias à melhoria das estruturas organizativas, funcionais e físicas dos serviços de ação médica, dentro de parâmetros de eficiência e eficácia reconhecidos, que produzam os melhores resultados face às tecnologias disponíveis;
- d) Aprovar as orientações clínicas relativas à prescrição de medicamentos e meios complementares de diagnóstico e terapêutica, bem como os protocolos clínicos adequados às patologias mais frequentes, respondendo perante o Conselho de Administração pela sua adequação em termos de qualidade e de custo-benefício;
- e) Propor ao Conselho de Administração a realização, sempre que necessário, da avaliação externa do cumprimento das orientações clínicas e protocolos mencionados, em colaboração com a Ordem dos Médicos e instituições de ensino médico e sociedades científicas;
- f) Desenvolver a implementação de instrumentos de garantia de qualidade técnica dos cuidados de saúde;
- g) Decidir sobre conflitos de natureza técnica entre serviços de ação médica;
- h) Decidir dúvidas que lhe sejam presentes sobre deontologia médica, desde que não seja possível o recurso, em tempo útil, à comissão de ética;
- i) Participar na gestão do pessoal médico, designadamente nos processos de admissão e mobilidade interna, ouvidos os respetivos diretores de serviço;
- j) Velar pela constante atualização do pessoal médico;
- k) Acompanhar e avaliar sistematicamente outros aspetos relacionados com o exercício da medicina e com a formação dos médicos.

Vogal – Enfermeiro Diretor – Mestre António Manuel Marques

De acordo com o art.º 10.º da secção I, capítulo II, Anexo II do Decreto-Lei n.º 233/2005, de 29 de Dezembro, “compete ao Enfermeiro-Diretor a coordenação técnica da atividade de enfermagem do Centro Hospitalar, sem prejuízo do disposto em sede do Regulamento Interno, designadamente:

- a) Coordenar a elaboração dos planos de ação de enfermagem apresentados pelos vários serviços a



integrar no plano de ação global do Centro Hospitalar;

- b) Colaborar com o Diretor Clínico na compatibilização dos planos de ação dos diferentes Serviços de Ação Médica;
- c) Contribuir para a definição das políticas ou diretiva de formação e investigação em enfermagem;
- d) Definir padrões de cuidados de enfermagem e indicadores de avaliação dos cuidados de enfermagem prestados;
- e) Elaborar propostas referentes à gestão do pessoal de enfermagem, designadamente participar no processo de admissão e de mobilidade dos enfermeiros;
- f) Promover e acompanhar o processo de avaliação do pessoal de enfermagem;
- g) Propor a criação de um sistema efetivo de classificação de utentes que permita determinar necessidades em cuidados de enfermagem e zelar pela sua manutenção;
- h) Elaborar estudos para determinação de custos e benefícios no âmbito dos cuidados de enfermagem;
- i) Acompanhar e avaliar sistematicamente outros aspetos relacionados com o exercício da atividade de enfermagem e com a formação dos enfermeiros.

6. Remuneração dos membros dos órgãos sociais

1. Conselho Administração

Presidente – Remuneração 4.063,79 € 12 vezes ao ano.

Vogal (1) – Vogal Executivo – Remuneração de 3.326,81 € 12 vezes ao ano.

Vogal (2) – Vogal Executivo - Remuneração de 3.326,81 € 12 vezes ao ano.

Vogal (3) – Diretor Clínico – Remuneração de 3.326,81 € 12 vezes ao ano.

Vogal (4) – Enfermeiro Diretor – Remuneração de 3.326,81 € 12 vezes ao ano.

2. Fiscal Único

Remuneração: 1.015,95 € (mensal)

Quadro: Remuneração dos Membros dos Órgãos Sociais

Unid: €

	Presidente Dr. Martins Nunes	Vogal Dr. Pedro Lopes	Vogal Dr. Pedro Roldão	Vogal Prof. Dr. José Figueiredo	Vogal Enf. Director António Marques
Mandato	I / II				
Adaptado ao EGP (Sim/Não)					
Remuneração Total (1.+2.+3.+4.)	65.937,43 €	56.389,41 €	48.996,51 €	48.996,51 €	48.996,51 €
OPRLO	Sim/Não				
Entidade de Origem (identificar)	CHUC	CHUC	CHUC	C+FACULDADE DE MEDICINA	CHUC
Entidade pagadora (origem/destino)					
1.1 Remuneração Anual	59.172,84 €	49.123,80 €	49.123,80 €	49.123,80 €	49.123,80 €
1.2 Despesas de Representação (Anual)	14.218,65 €	13.303,80 €	13.303,80 €	13.303,80 €	13.303,80 €
1.3. Senha de presença (Valor Anual)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
1.4. Redução decorrente da Lei 12-A/2010 (-5%)	2.958,64 €	2.456,19 €	2.456,19 €	2.456,19 €	2.456,19 €
1.5. Redução decorrente da Lei 64-B/2011 (-10%)	4.495,42 €	3.582,00 €	3.582,00 €	3.582,00 €	3.582,00 €
1.6. Suspensão do pagamento dos subsídios de férias e natal	0,00 €	0,00 €	7.392,90 €	7.392,90 €	7.392,90 €
1.7. Reduções de anos anteriores	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
1 Remuneração Anual Efetiva Líquida (1.1+1.2.-1.3.-1.4.-1.5.-1.6.-1.7)	65.937,43 €	56.389,41 €	48.996,51 €	48.996,51 €	48.996,51 €
2 Remuneração variável	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
3. Isenção de Horário de Trabalho (HT)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
4 Outras (identificar)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Subsídio de deslocação	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Subsídio de refeição	1.037,61 €	807,03 €	956,48 €	1.067,50 €	1.011,99 €
Encargos com benefícios sociais					
Regime de Proteção Social (ADSE/Seg.Social/Outros)	5.883,19 €	6.123,84 €	5.794,44 €	4.218,60 €	6.073,44 €
Seguros de saúde					
Seguros de vida					
Seguro de Acidentes Pessoais					
Outros (indicar)					
Acumulação de Funções de Gestão (S/N)					
Entidade (identificar)					
Remuneração Anual	0,00 €				

Parque Automóvel	Cargo	Cargo	Cargo	Cargo	Cargo
Mandato	I / II				
Modalidade de Utilização					
Valor de referência da viatura nova					
Ano início					
Ano termo					
N.º prestações (se aplicável)					
Valor Residual					
Valor de renda/prestação anual da viatura de serviço					
Combustível gasto com a viatura					
Plafond anual Combustível atribuído					
Outros (Portagens / Reparações / Seguro)					
Limite definido conforme Art.º 33 do EGP (Sim/Não)					

Outras regalias e compensações	Cargo	Cargo	Cargo	Cargo	Cargo
Mandato	I / II				
Plafond mensal atribuído em comunicações móveis					
Gastos anuais com comunicações móveis	454,07 €	2,05 €	14,97 €	447,15 €	113,55 €
Outras (indicar)					
Limite definido conforme Art.º 32 do EGP (Sim/Não)					

Gastos c/ deslocações	Cargo	Cargo	Cargo	Cargo	Cargo
Mandato	I / II				
Custo total anual c/ viagens					
Custos anuais com Alojamento					
Ajudas de custo				100,40 €	
Outras (indicar)					

* Decorrente da Lei 55-A/2010 ou Lei 84-B/2011, conforme aplicável